

A Comarca

Anno I

ORGÃO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Nº 12

Maíra, (Santa Catharina)

14 de Setembro de 1919

Expediente

Assignaturas:

Anno 10\$000
Semestre 6\$000

Annuncios e mais publicações, conforme ajuste.

Pagamentos adiantados.

Director: José Severiano Maia
Gerente: Euclides Aureo de Castro.

Publica-se aos Domingos.

Todo e qualquer negocio referente a esta folha, trata-se com o gerente.

Meditações

Conde Eremita acaba de ler a Mensagem que o Illmo. Sr. Dr. Governador do Estado apresentára ao Congresso Legislativo. Satisfeitissimo com a leitura desse importante documento, sem reservas dá parabens á sua terra por ter á frente de seus destinos um patricio honrado que com segura orientação vae elevando cada vez mais no conceito publico para nossa honra conseguindo manter em posição de destaque o nome de seu torrão natal.

Bem justos, pois os encomios e a maneira brilhante com que por toda parte tem sido recebido essa obra que bem representa os esforços e a elevada visão administrativa dos diversos ramos de negocios publicos de Santa Catharina.

E assim vae o benemerito Dr. Hercilio Luz iniciando o seu Governo, por entre as mesmas aclamações e esperanças com que subiu ao elevado cargo conquistado dignamente, tendo a seu lado dois catharinenses que brilhantemente o vêm coadjuvando nessa grandiosa e patriótica missão.

E Maíra certamente não ficará esquecida, recebendo como merece salutaros beneficios desse governo, para o seu progresso e bem estar.

A ligeira permanencia do sr. dr. J. Boiteux, nesta localidade, foi já de efeitos proficuos, da

da a boa intenção de seu espirito progressista que procura sempre e acima de tudo, prover as necessidades collectivas, os melhoramentos publicos para satisfazer as aspirações geraes.

Apesar de aqui trazel-o um caso politico, S. S. entretanto não se deixou absorver e sempre que tivemos a ventura de ouvir-o, pudemos notar que outros assumptos de mais importancia o preocupavam sempre.

E a sua acção está se fazendo sentir com bons resultados para esta localidade.

Contrasta porém, e é com pesar que o affirmamos, o que vimos alludindo, com a acção administrativa local, desnorteada, cheia de apprehensões para o povo que a vê sem esperanças, taes os descalabrios com que vem gerindo os seus negocios em detrimento e para illusão das aspirações geraes.

Mas cada povo quer ter o governo que merece, a administração na altura de seus desejos; e quando assim não succede, por força das circumstancias á reacção da massa que sempre é maior sobrepuja e confunde a acção injusta de quem abusa de sua confiança.

E' o eterno principio do bem reagindo contra o mal, o direito de se fazer respeitar a vontade soberana do povo quando prostergada pelos seus representantes mal intencionados.

E é por isto que a nossa administração municipal desde muito se vê repudiada pelos homens de bem, pois que não se tem sabido manter na linha de conducta que os seus deveres impõem, sempre em antagonismo com as boas normas politicas, trazendo a sizania no meio social que ao envez muito necessita de harmonia e paz, de esforços conjugados com a directriz unica do progresso e bem geral.

Assim infelizmente não tem acontecido e difficil será á força impor-se silencio ás justas reacções que tal estado vem provocando no meio do povo, quando outros deveriam ser os meios de suavisar tal situação, certo como é que os governos só se podem manter, respeitando os direitos de seus governados.

E o povo tem o direito de conhecer dos negocios publicos, como tem o de exigir a boa administração dos mesmos.

Isto porque no governo republicano, a responsabilidade da má gestão dos interesses geraes

não sómente reflecte no seu gestor como ainda envolve a de todos quantos contribuíram e contribuem para que tal estado continue a se manter.

Attitude contraria seria a completa negação do Bem que se nivellaria ao Mal, o desprezo aos bons ideaes que devem ser as aspirações de quantos procuram as conveniencias sociaes nas suas diferentes modalidades

Haja vista o relatório geral que o sr. Superintendente apresentou ao Conselho Municipal em principios deste anno, uma verdadeira balburdia no fundo, para não alludir á forma, uma confusão de algarismos para produzir efeitos, quando em realidade a contabilidade administrativa estava sendo burlada por um methodo estranho, attentatorio da verdade das cousas e desconhecido até hoje, nos meios financeiros das honestas administrações que procuram sempre a clareza e a ordem como razões intrinsecas que são dos factos e das gestões dos negocios quer publicos como particulares.

Conde Eremita.

(Continua.)

Itayopolis

— Papanduva

A "Tribuna do Povo", orgão do Partido Republicano, impresso em typographia propria nar freguezia, aliás povoado, de Papanduva, séde de um districto de Canoinhas, em seu numero de 30 de Agosto, a proposito de um artigo inserto em nosso numero 7 sob a epigraphe supra, diz da "Comarca" umas tantas coisas feias. Acha que somos um semanario opposicionista, forjado (sic) em Maíra, que contracta causas com governistas, que somos uns elegantes plumitivos de cidade, etc. . . .

Não atinamos com a relação que possam ter esses epithetos com a questão da supposta invasão de Papanduva pelos *sicarios boyardos* das autoridades de Itayopolis, da qual a Tribuna se fez o accusador, mas bem enxergamos o motivo futil da ira da nossa collega contra nos. E' que dissemos então, e agora o repetimos — A "Tribuna do Povo" que se publica na freguezia de Papanduva etc.

Feriu-se com isso o amor proprio do O. P. R. que quer a todo transe que Papanduva seja villa e não freguezia.

Porém mais devagar. Si Papanduva fôr elevado a municipio, como é aspiração de sua ordeira população, e para que existe no Congresso Re-

presentativo um projecto, talvez neste momento já convertido em lei, entre suas disposições se encontrará sem duvida a que reza: Fica creado o municipio de Papanduva, cuja séde, elevada a cathegoria de villa, será o povoado (ou freguezia) do mesmo nome.

Então sim, Papanduva será villa. Mais um pouco e os collegas deixarão de ser gente de freguezia, tabacudos do sertão, e serão também elegantes plumitivos de cidade.

A carta que vem no mesmo artigo publicada, assignada por um fuão Manoel Ramos Ribeiro, nada nos adianta sobre as arbitrariedades itayopolitanas, pois esse sr. diz apenas que entregou ao fiscal do vizinho municipio tres *listas velhas* de moradores de Iracema, Palmital e Colonia Becker.

Quanto ao sermos um semanario opposicionista, a collega está mal informada.

"A Comarca" é um orgão independente, qualificativo que, entendemos, não é synonymo de systematicamente opposicionista. Não temos ligações com administrações publicas e essa situação nos deixa muito á vontade para verberar os actos das que procedem mal, e para dar os nossos applausos ás que os merecem.

Finalmente uma corrigenda: A nossa folha não é impressa nas officinas typographicas do sr. Eduardo Schwartz, e sim nas do sr. Otto Böhm, de Joinville, que, cremos, dispensa qualquer propaganda *gratis* de sua casa, maximé em uma zona já servida por excellente estabelecimento congenere como a typographia da "Tribuna do Povo".

Noticiario

Hospital "B. Jesus"

No dia 7 deste, realizou-se na Praça Barradas da vizinha cidade, mais uma kermesse em beneficio das obras do Hospital B. Jesus.

A' essa festa, que foi a brilhantada pela banda de musica do club Democrata "Hercilio Luz", desta cidade, compareceram innumeradas familias e cavalheiros, dando áquelle aprazivel local um aspecto lindissimo.

O resultado do kermesse foi animador.

No mesmo dia, ás 13 horas, com assistencia de exmas. senhoras e cavalheiros, realizou-se na sala das sessões da Camara Municipal do Rio Negro uma sessão para discussão e approvação dos Estatutos da sociedade que se está organisando, graças aos esforços do humanitario medico Dr. Pereira da Cunha, para manutenção do Hospital.

Esses Estatutos, depois de longamente discutidos, artigo por artigo, foram approvados.

A' mesa, que foi presidida pelo sr. Dr. P. Cunha, sentaram-se os srs. Nicolau Bley Netto, Ermelino Becker, Lysandro de Almeida e Leonardo Arbigaus.

Tocou, ao iniciar-se e ao encerrar-se a sessão, a banda musical de Maíra.

Fallecimentos

Falleceu na vizinha cidade no dia 7, o sr. Samuel Gomes Pereira Filho, membro da Comissão de Estudos da Estrada de Ferro Maíra-Caxias.

Ao seu enterro, que realizou-se no dia seguinte ás 10 horas, compareceram muitos amigos do extinto, sendo collocada sobre o feretro grande quantidade de flores naturaes e artificiaes.

A morte do distincto engenheiro foi geralmente sentido, porquanto o dr. Samuel, durante o tempo em que viveu connosco soube captivar á todos pela lhaneza do seu trato e bondade do seu coração.

A' Comissão e á exma. familia do extinto, enviamos as nossas condolencias.

A 6, depois de prolongados padecimentos, falleceu nesta cidade a respeitavel sogra do nosso collega e amigo Edgar Schutel.

No dia seguinte a 15 horas, realizou-se o enterro com grande acompanhamento de exmas. familias e amigos do nosso collega Schutel, quem, bem como a sua exma. familia enviamos sentidas condolencias.

Enfermos

Tem estado seriamente enferma, a exma. esposa do nosso amigo sr. capitão João Stephanes, importante fazendeiro neste municipio.

A' virtuosa senhora auguramos prompto restabelecimento.

— Desde alguns dias, acha-se gravemente doente a pequena Nenê, filhinha do sr. Marcilio Furtado.

Desejamos á doentinha breves melhoras.

C. D. "Hercilio Luz"

Realiza-se hoje, as 14 horas, na séde social, a eleição da nova directoria desta florescente sociedade para o anno social de 1919—1920.

Por nosso intermedio, a Directoria pede o comparecimento de todos os srs. socios.

Dr. A. Ronder

Em objecto de serviço publico, viaja para o Rio, o exmo. sr. Dr. Adolpho Ronder, dignissimo Secretario da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas, do Estado.

Molestia de Chagas

Em uma serie de artigos publicados na "Republica" de Florianopolis, o illustre cientista dr. Jorge Bleyer demonstrou a existencia em nosso Estado da molestia de Carlos Chagas, tendo sido expostos, ha mezes na Inspectoria de Hygiene da capital, alguns exemplares do transmissor dessa molestia, o terrivel "barbeiro" ou triatomia megistas,

8 de Setembro

No artigo com este titulo do nosso ultimo numero leia-se: "identico ao 8 de Setembro de 1917", ao envez de "identico ao 8 de Setembro de 1919".

D. Joaquim Domingues de Oliveira

Passou no dia 7 do fluente o anniversario da posse do exmo. sr. d. Joaquim Domingues de Oliveira na direcção da Diocese de Santa Catharina.

A' S. Ex. Revma. que se tem sabido impôr á estima da população catholica pelas suas acrysoladas virtudes, a "Comarca" apresenta os seus respeitosos cumprimentos.

Forum e cadeia de Mafra

Acha-se em discussão no Congresso Estadual o projecto que autorisa a construcção nesta cidade de um edificio para o Forum, cadeia publica e quartel da força publica.

No nosso numero de 31 de Agosto fizemos sentir a necessidade de dotar Mafra com um edificio destinado a esse fim.

Ainda bem.

Concurso

Terminou a 11 o prazo do concurso aberto para provimento do cargo vitalicio de escrivão de paz de Itayopolis.

Inscreeveu-se apenas um candidato, o sr. Domingos V. Tapalipa, que foi, no exame de sufficiencia, aprovado plenamente.

A banca examinadora, sob a presidencia do exmo sr. dr. Guilherme Abry, Juiz de Direito, se compoz dos srs. Euclydes Aureo de Castro e Irvino Lima, respectivamente promotor publico e tabellião da Comarca.

Um grande ladrão em S. Catharina

Informações da policia do Rio

A Chefatura de Policia neste Estado recebeu do Corpo de Investigação e Segurança Publica do Districto Federal uma communição e pedido de captura do individuo João Ferreira da Silveira, autor de um roubo de 80:000\$000 em joias na Capital Federal.

João Ferreira da Silveira tem 25 annos de idade, é de côr branca, com principio de calvicie, olhos e cabellos castanhos, um pouco surdo do ouvido direito e serviu num batalhão do Exercito em Belém do Pará.

Pinheiro Machado

Transcorreu no dia 8 deste o 4' anniversario do assassinio do eminente republicano, cujo nome encima estas linhas.

Pinheiro Machado, foi um forte, que nunca enfraqueceu nas grandes luctas e prestou á patria que tanto extremecia, os mais relevantes serviços.

Paz á sua alma; respeito e veneração á sua memoria.

Annita Garibaldi

A Directoria do Centro Catharinense, no Rio, vae offerecer á 13' escola do 4' Districto, denominada "Annita Garibaldi", o retrato dessa heroína.

O Centro, officiou ao Dr. Leitão Cunha, agradecendo a homenagem.

Visitas

Deram-nos o prazer de sua visita, os nossos amigos Dr. Manoel Delphim Pereira, digno Promotor Publico desta Comarca, que acaba de regressar do Rio, e capitão Narciso Janos Braz, negociante neste municipio, de cujo Directorio Politico é um dos membros mais influentes.

O sr. Carlos Hoepcke

Por intermedio do exmo. sr. dr. Governador do Estado, o sr. Carlos Hoepcke, capitalista neste Estado, enviou ao sr. Ministro do Interior, uma petição solicitando a sua naturalização de cidadão brasileiro.

7 de Setembro

A data da nossa Independencia, não passou despercebido nesta cidade.

A's 6 horas a banda de musica do Club Democrata Hercilio Luz, fez alvorada, tocando o Hymno nacional em frente ás repartições publicas, por occasião do hasteamento da Bandeira, percorrendo em seguida, as nossas ruas principaes.

Anniversario da installação da Comarca

Para solemnizar este importante facto da historia catharinense, o Club Democrata realisou esplendido baile, na noite do dia 8, o qual esteve animadissimo até alta madrugada.

Estudantes que partem

Os jornaes noticiam que partiram para a Europa, a bordo do "Cuyabá" os estudantes brasileiros Mario de Oliveira, João B. Guimarães, Armando Vieira de Castro e José Teixeira de Souza que vão aperfeiçoar os seus estudos os tres primeiros na França e o ultimo na Suissa.

Todos elles têm cursos de escolas do R. G. do Sul e serão mantidos pelo Governo Federal, de accordo com a lei que regula o serviço e vão dedicar-se á todos os estudos sobre agricultura e veterinaria.

Delles, conhecemos o Dr. Armando Vieira de Castro, nascido na cidade de Lages, filho do Cel. Thiago de Castro, vice-presidente do Congresso do Estado e que pelo seu grande talento é uma promissora esperanza da nova geração catharinense.

Tenente Adelino

Seguiu para a Capital, afim de trazer sua exma. familia, o nosso presado amigo sr. Tenente Adelino Souza, correcto delegado de Policia desta comarca.

Ao illustre amigo desejamos muito boa viagem e breve regresso.

Incendio

Ha dias incendiou-se completamente nesta nos suburbios desta cidade a casa de moradia e negocio do sr. Abdo José Tecla.

Os prejuizos foram avultados.

A policia abriu inquerito, terminado o qual daremos detalhada noticia.

Exoneração

Constou á "Republica", de Florianopolis, que Eurico Bacellar, havia sido exonerado do cargo de 1' Substituto do Superintendente deste Municipio, á pedido.

Cumpre-nos, como orgam dos interesses deste municipio, que somos, dizer, que, realmente, Eurico Bacellar, foi exonerado do cargo á pedido, porém, á pedido de mil pessôas, em plena praça publica, as quaes representavam a opinião geral da população de Mafra.

Secção alheia

Intolerancia Clerical

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pae senão por mim". — Jesus.

A verdade é a cousa mais preciosa para o homem e os que se esforçam para della se apossar,

já não teem alcançado pequena victoria para culminar seu completo exito no caminho do bem e da virtude que deve caracterizar todo o homem bem intencionado e, o christão, jamais poderá se eximir de toda e qualquer oportunidade para a realçar e, tampouco, deixar de envidar todos os seus maiores esforços no sentido de libertar a pobre humanidade da escravidão e do jugo ignominioso de individuos mal intencionados que, a todo o transe, procuram perverter a verdade sã e pura.

Refiro-me aos disfarçados apóstolos e representantes de Christo na Terra — os padres e vigarios — quaes judeus que, emmaranhados na sua lei, concorreram para a crucificação de Jesus, pensando prestar um grande beneficio á religião que professaram.

A verdade é um conforto e é o unico vocabulo pelo qual Jesus procurava dar emphase ás verdades expendidas nos seus discursos e ensinamentos profundos, pois sempre assim se expressava: «Em Verdade em Verdade vos digo» e é por este caminho que somos iuduzidos a investigar a razão dos factos.

Pela defeza da Verdade não sómente Jesus e muitos de seus apóstolos soffreram o martyrio; não sómente tambem os reformadores dos seculos 14.º e 15.º foram pela mesma razão sacrificados, mas em a nossa propria Patria querida tem havido verdadeiros martyres em defeza destes principios.

Hoje quero me occupar da verdade evangelica e muito principalmente dedicar este escripto ao vigario da parochia desta cidade, afim de que este o responda em todos os seus pontos.

Nós, «protestantes», como muito acertadamente nos chamam os padres da igreja papal porque, realmente, com os nossos constantes protestos contra os abusos de sua igreja, crêmos estar cumprindo a missão recebida do Mestre que diz: «Ide por todo o mundo e annunciae este Evangelho a toda a creatura». E eil-o a incomodar os padres até mesmo já no Rio Negro!!

No emtanto, enquanto os senhores padres teem a Verdade enclausurada, somos nós, os protestantes, que temos nos incumbido de a diffundir.

Nós, não sómente os que teem cursado theologia e que disso fazem profissão nas diversas seitas evangelicas, mas tambem os leigos, christãos sinceros e desinteressados que por amor á causa e compenetrados do dever, que o Mestre lhes impõe, temos sido, de Jesus, as testemunhas fieis e trabalhadores desvelados.

São estes, Sr. rev.º, que teem enfrentado a horda sacrilege e que, atravez dos seculos, teem, mesmo a custa do seu proprio sangue, regado a semente da Verdade quasi a morrer suffocada nos mosteiros.

Não sómente na Europa, mas nos annaes da nossa propria historia, encontramos o martyriologio de muitos christãos, como o dos francezes Jean du Bourdel, Mathieu Verneuil e Pierre Bourdon que, em Coligny, hoje a fortaleza de Villegaignon, na bahia de Guanabara, Rio de Janeiro, deram a sua vida por amor do Christo.

Arrojados ás ondas furipsas dos nossos mares implacaveis, quaes padres na sua sanha e ira ferocissima, simplesmente por nos terem estes trazido o evangelho glorioso de Jesus. Homens de uma fé vivida e esclarecida em o seu Mestre e que, da França, nos vieram, estes heroes, trazer

a Palavra da Consolação e da Verdade, a qual, graças a estes baluartes do Christo, fulgura em os nossos lares tranquillos e, pujante, no coração da Patria que, aos poucos, já se vae libertando das garras negrjantes e aduncas do clero papal.

Intolerantes, os padres, e sem o minimo respeito á crença de todos aquelles que como elles não pensam.

Ha dias me foi por um moribundo pedido, á cabeceira do leito de dôr, a minha oração e, levado pelo incentivo das palavras do Evangelho que diz que «a oração da fé salvará o doente», não poderia, por certo, me furtar a esse dever de humanidade e de religião que todo o individuo por mais extravagante que julgemos o seu modo de pensar, saberá proporecionar, aos que o pedem, sem a mediunidade de um padre, palavras de conforto e consolações emanadas de um Deus justo e bondoso.

Não tardou, porém, ser, ali, interrompido o silencio profundo e reverente da familia do doente e de algumas senhoras presentes, com o apparecimento brusco do padre Ernsler, vigario da parochia desta cidade, clamando em alta voz: «Esta hôme é nort-americana, este non é cadolico, este é mēdodista (methodista), é de falsa religião» etc. etc.

O facto é que a oração foi por um momento interrompida pelos esbravejos enfurecidos do padre virulento e mal educado que quiz, não satisfeito em ter dado o máo testemunho da sua religião e de ter já afastado do recinto as senhoras, tentar o meu afastamento, tomando me pelo braço e a isso obrigar-me.

Dou graças ao meu Deus de, em circumstancias taes, difficeis para o homem em geral supportar grosserias aviltantes, ter me eu conservado com tanta calma e respeito pelo pobre enfermo, pois, qualquer imprudencia de minha parte, poderia agravar ainda mais o estado angustioso do moribundo.

Tive ainda a devida calma para aconselhar prudencia ao padre turbulento e poder dizer-lhe que, depois de concluida a oração, retirar-me-ia incontinentemente do local para onde havia sido chamado pelo proprio enfermo.

Ao sahir dali, logo depois, tive occasião de encontrar o reverendo em a casa commercial do sr. Emilio Metzger e, achando azado o momento para interpellar-o acerca das verdades do Evangelho, da qual dissera ser eu falso sectario, para que, na presença das oito pessoas que ali se achavam, apontasse os erros e a falsidade da fé evangelica, chegando eu mesmo a lhe suggerir alguns pontos, como a confissão auricular; os santos oleos, usados no baptismo, etc.; a invocação dos santos; o culto das imagens, estas prohibidas pela Palavra de Deus, desde Moisés e atravez de todos os prophetas, até Jesus; a transubstanciação dos elementos Eucharisticos, violentamente adulterados pela igreja papal; o purgatorio, que só sabemos existir pelos ensinamentos dos padres; a missa; as penitencias; as indulgencias; a infallibilidade papal; o culto á Maria, etc. etc.

Não podendo responder a nenhum dos pontos suggeridos, limitou-se, o P.º José Ernsler, a dizer que commigo não discutia porquanto estudára "gréc" e "látin", não podendo, por isso, discutir com um leigo e assim, com estas evasivas, fugiu desabrida e vergonhosamente da arena, deixando, em todos os circumstantes, a impressão de

que o padre não tinha de facto argumento algum para defender a sua igreja heretica.

Desafiei-o, em nome do evangelho de Jesus, que nos ensinasse a verdade, suppondo que a não possuimos ainda, pois que todos estavamos ávidos por saber com quem ella estava.

Declarei-lhe que, ali, se não tratava das linguas que elle estudára nem das que eu aprendi, mas sim das verdades evangelicas e somente estas, que estavam para nós em foco.

Não me podendo ainda, o Snr. reverendo, responder a nenhum dos quesitos, deu-me, então, alguns folhetos, encimando, um delles, as seguintes palavras do ultimo livro do pentateuco: "Maldito o homem que fizer imagem de escultura ou de fundição." (Deut. XXVII, 15).

Pedi-lhe, então, que nos declarasse como se sahiria elle deste dilemma: Eu digo, baseado na minha Biblia, que o fazer e se adorar imagens é peccado e uma maldição e que a Biblia do reverendo diz a mesma cousa.

O Snr. rev.º não teve outro recurso senão, depois de apañhar com a sua propria espada, fugir enraivecido, deixando a victoria ao seu contendor.

Snr. rev.º, o mesmo Moysés, que aquellas palavras escreveu, disse ainda mais, que as imagens eram abominação ao Senhor e, continuando elle a enumerar as leis das maldições, começando justamente pela prohibição das imagens, termina dizendo: "Maldito aquelle que não confirmar as palavras desta lei, não as fazendo." (Deut. 27:26).

Ahi está, Snr. rev.º, a maldição que pesa sobre os seus hombros e de todos os seus collegas de batina que conhecem a lei, mas ensinam justamente o contrario.

O Snr. rev.º deve aceitar o desafio para que a verdade seja por nós discutida em praça publica, pela imprensa ou do modo que o reverendo melhor julgar em proveito dos que tambem desejam saber ao lado de quem está a realidade do evangelho. Devemo-nos unicamente abster de violencias e de tudo que nos venha trazer a inimizade ou toldar o ambiente das boas relações de amizade que nesta cidade possuímos. Devemos para ella trazer a paz e não a inimizade e a discordia.

Serei em toda a linha muito calmo e ponderado e os meus argumentos serão unicamente baseados no evangelho de Jesus e tomarei, como armas, as palavras de São Paulo: "Tomae o capacete da salvação e a Espada do Espirito, que é a Palavra de Deus" (o grypho é meu) Eph. Cap. 6. porque "a Palavra de Deus é viva e efficaç e mais penetrante do que a espada de dois gumes e penetra até a divisão da alma e do espirito e das juntas e medullhas e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração." (Heb. 3:12).

Munido desta Espada, accuso a sua seita de heretica, apostata e perversa.

Si, o Snr. padre, não descerdos seus tamancos em defesa da Igreja que lhe tem sido tão generosa, saberão todos, mais uma vez, que de facto não tem o rev.º argumentos para tanto.

Não ande o Snr. padre a injuriar-me do pulpito e pelas tavernas e nem tampouco procure vingança na pessoa do Snr. Emilio Metzger, impondo-lhe a obrigação de me afastar,

como seu guarda-livros, sob pena de se fecharem, em poucos dias, as portas de sua casa commercial.

Sei muito bem, Snr. padre, que a sua influencia malefica e tragica sobre os pobres e incautos colonos e de outros não mais instruidos, chegaria a consumir tamanha monstruosidade.

Não foi o mesmo reverendo que ha dez annos mais ou menos inutilizou quasi por completo nesta cidade, na sua vida commercial, o Snr. Lindolpho Bastos que, de um modo digno e honroso, procurava, neste pequeno recanto da minha Patria, o pão para si e seus filhos? Não teve, esse meu patricio, de procurar outras plagas onde pudesse com a sua familia viver em liberdade com a sua consciencia e dar ao estrangeiro toda a liberdade de acção a ponto de lhe serem retirados todos os freguezes da casa, simplesmente pelo facto de Bastos não pensar como o padre em materia de religião? Não teve elle de vender o seu magnifico sobrado na rua Vicente Machado por seis contos de reis para que pudesse sahir immediatamente de Rio Negro para não soffrer prejuizos maiores?

Attendendo a esta circumstancia, qual devia ser a minha attitude, Snr. rev.º, sendo eu amigo de Metzger e um christão que não pode consentir nem tampouco vêr a desgraça de um nosso semelhante?

Deixar o logar immediatamente para que não seja o meu amigo victima da sanha ferocissima do adversario da verdade, não é exacto?

Assim procedi, Snr. padre, deixei desde hontem aquelle serviço que a Metzger eu prestava unicamente para lhe ser útil e completamente desinteressado como todos sabem.

A questão toda é que o reverendo ainda está a cogitar de como conseguir a minha retirada desta cidade e suspira pelos tempos que já se escoaram pelo progresso da nossa civilização e de não mais poder exercer, como outrora os seus comparsas qualquer influencia junto dos poderes publicos para me vêr destituído do cargo que com orgulho exerço na minha patria tão benigna para com o padre estrangeiro.

Lembre-se o reverendo de que não está em sua casa e sim hospede de uma terra de gente pacata e muito hospitaleira e que não tem aqui nenhum direito de nos perseguir. Devendo, portanto, corresponder melhor á nossa hospitalidade, pois não sómente nós brasileiros lhe proporcionamos o pão como tambem dinheiro, não sómente para supprir as suas necessidades como, tambem, para o enriquecer.

Lembre-se tambem, Snr. reverendo, que a sua patria foi humilhada porque quiz subjugar o mundo.

Abrande-se o seu coração e o seu furor e seja manso e benevolo mesmo para com os inimigos, porque Jesus diz: "Bemaventurados os mansos, porque elles herdarão a terra e bemaventurados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericordia." (Math. 5:5 e 7)

Rio Negro, 9 de Setembro 1919.

J. D. van der Broecke.

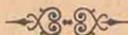
Declaração

Sendo obrigado a deter-me nesta Capital devido interesse pessoal e negocios de familia, peço aquelles de quem sou devedor não creiam em romances inventados por meia duzia de cuidadosos e aos quaes, apenas fique desvencilhado das actuaes preocupações de espirito, darei publicamente resposta, contando então, tambem, pela imprensa romances bem interessantes de quem procura amesquinhar os outros sem se lembrar que tem telhado de vidro . . . já muito quebrado, aliás.

Aos que me devem — é obsequio mandarem me pagar tambem.

Florianopolis, Agosto de 1919.

Ed. Schutel.



Viajantes

De volta de Tres Barras, passou por esta cidade, acompanhado de sua exma. familia, com destino á Palmeira, onde exerce as funções de Delegado de Policia, o nosso presado amigo sr. Tenente José Pereira de Moraes, aquem tivemos o prazer de abraçar na plataforma da estação.

Viajou para Florianopolis o sr. Ernesto Buchmann, industrial no Rio Negro.

— Voltou do Curiseo onde esteve em serviço de sua profissão, o nosso amigo sr. Alvaro Cezar.

— Esteve nesta cidade, regressando para Anta Gorda, onde reside, o nosso amigo Targino Dias da Silva.

Passou por esta cidade com destino ao municipio de Chapecó, o sr. Dr. George Bleyer.

— Estiveram nesta cidade os nossos amigos snrs. Amyntas Becker, Paulo e Jorge Fiates.

— Viajou para Curitiba o nosso amigo sr. Samuel Gurgel do Amaral.

Annuncios

Club Democrata Hercilio Luz

De ordem do Snr. Presidente, convido á todos os Srs. socios á comparecerem no dia 14 do corrente, ás 14 horas, na séde social, afim de se proceder a eleição da Directoria que deve gerir os destinos deste club durante o anno social de 1919-1920.

Só podem votar e ser votados, os socios quites com esta Thezouraria.

A Directoria espera o comparecimento do maior numero possivel de snrs. socios.

Maíra, 1. de Setembro 1919.

Euclides Aureo de Castro
Thezoureiro.

Pechincha

Vende-se uma esplendida **chacara**, com casa de moradia, 2 paíós, quintaes e lavouras, com 12 alqueires de terras, na Restinga, á 3 kms. distante desta cidade.

Tratar com **Argemiro de Almeida**, em Rio Negro.



Germano Egg

Curityba

Fabrica de torrar e moer café marca **Victoria.**

Fabrica **Progresso** de **Sabão, vellas**

e **sabonetes.**

Soda e graxa de carros.

Representante nesta cidade:

Augusto Evers

que representa tambem a conhecida Fabrica **Universal** do Portão, de Bonbons, Caramellos, etc., de Toniolo & Del Segue e a acreditada **Cervejaria Cruzeiro**, que tem sempre as preciosas marcas: **Cruzeiro. Paraná, Pomba e Preta Cometa.**



O advogado

Dr. Marinho de Souza Lobo

accepta causas crimes, civeis e commerciaes nas comarcas de S. Francisco, Joinville, S. Bento, Mafra, Canoinhas e Porto União.

Escriptorio em **JOINVILLE**

Rua do Principe, 31.

Carlos C. Bacellar

Official do Registro Civil

Despachante do Commercio

MAFRA

Antonio Rebellato

= Praça Hercilio Luz =

Generos alimenticios; productos coloniaes; ovos; queijo; manteiga

todas as semanas por preços

- - os mais reduzidos. - -

Vêr para crêr!

Henrique Jordan & Cia

Casa Matriz

Filial em

- Joinville -

- Mafra -

Estado de Santa Catharina

Fabricantes de **Herua-Matte**

Seccos e Molhados, Ferragens, Tecidos, Vernizes, Tintas, Oleos, etc.

Compra e venda de generos do paiz

Engenhos proprios.

Padaria Herminia

de

Antonio Rebellato

Praça Hercilio Luz

-- Pães frescos diariamente --
bolachas e biscoutos fabricados a capricho.

Banco Nacional do Commercio
antigo Banco do Commercio de Porto Alegre

Fundado no anno de 1895
Séde em PORTO ALEGRE — Estado Rio Grande do Sul
Capital Rs. 10.000.000\$000
Reservas Rs. 6.161.877\$840

SUCCURSAES:

No Estado do Rio Grande do Sul: Rio Grande, Santa Maria, Pelotas, Cruz Alta, Ijuhy, Cachoeira, Passo Fundo, Santa Cruz, Rio Pardo, Taquara, Bagé, São Francisco de Assis, Livramento, São Gabriel, São João de Montenegro, São Leopoldo, São Francisco de Paula de Cima da Serra, Gramado, Rosario, Alegrete, Encruzilhada, São Sebastião do Cahy, Santiago do Boqueirão.
No Estado de Santa Catharina: Florianopolis, Joinville, Laguna, Blumenau, Itajahy, Lages e Porto União.
No Estado do Matto Grosso: Corumbá.
No Estado do Paraná: (A instalar-se brevemente) Curitiba, Rio Negro e União da Victoria.

Saca directamente sobre todas as praças do Paiz e sobre as do Estrangeiro contra os principaes bancos de: Inglaterra, America do Norte, França, Italia, Portugal, Hespanha, Hollanda, Belgica, Grecia, Asia Menor, Argentina, Uruguay, Chile etc.

Recebe dinheiro em conta corrente com retiradas livres, aviso prévio e a prazo fixo fazendo as melhores taxas possiveis.

Empresta dinheiro em conta corrente ou sobre notas promissorias com garantias de firmas, hypothecas de bens immoveis, penhor mercantil, caução de titulos da divida publica, acções de Bancos etc.

Desconta notas promissorias, letras de cambio nacionaes e estrangeiros e quaesquer titulos de credito.

Encarrega-se da cobrança de letras de cambio sobre quaesquer praças do Paiz e do Estrangeiro, dividendos de Bancos, Companhias, Juros e Apolices Federaes, Estaduaes, Municipaes e outras quaesquer.

SECÇÃO DE DEPOSITOS POPULARES

(com autorisação do Governo Federal)

Nesta secção o Banco recebe qualquer quantia, com a entrada inicial de 50\$000, pagando juros vantajosos capitalizados no fim de cada semestre.
As entradas subsequentes poderão ser desde 20\$000. Retiradas até 1:000\$000 podem ser feitas semanalmente sem aviso.

Succursal em JOINVILLE: Rua do Principe N.º 29

Endereço telegraphico para Matriz e todas succursaes: "BANMERCIO"
Codigos: Brasileiro Universal, Ribeiro, A B C 5a, Lieber's e Peterson's.

Ayres O. Rauen
vende por preços sem
competencia
bebidas, conservas
generos alimenticios
Praça Hercilio Luz



Cartões postaes

(novo grande sortimento)

Cadernos de pintura

para crianças,

Modelos de pintura

Modelos para bordar

na **Livraria Boehm.**

Joinville

Carimbos de borracha
apromptam-se na
TYPOGRAPHIA BOEHM - Joinville

SELLARIA
Guilherme Reddin
Praça Hercilio Luz

Antiga COMMENDADOR FRANCO

Grande sortimento de sellins

Arreiames para animaes de carro

CHICOTES

Tem sempre um bom stock de

malas para viagem

Faz-se todo o serviço concernente á arte.

Preços baratissimos

J. PROCOPIAK & IRMÃO

Estabelecidos á PRAÇA HERCILIO LUZ com casa de

fazendas, armarinhos, louças, secos e molhados.

Grande stock de artigos de primeira necessidade
— á preços modicos. —

Compram e vendem quaesquer productos de lavoura.

Casa filial em Antonio Olyntho.

CASA MINERVA
de
Gabriel Dequech

Communica á sua distincta freguezia e ao publico em geral que mudou seu estabelecimento commercial para o sobrado recentemente construido á praça Hercilio Luz e que para melhor servil-os, acaba de receber do Rio e São Paulo um grande e variadissimo sortimento de fazendas proprias para a estação invernosaa; armarinhos, miudezas, etc., tudo por preços sem competencia.

Secção de ferragens.

Generos alimenticios em grande escala.

Compra e venda de herva-matte.

HOTEL
A. F. Bornemann
Praça Hercilio Luz

Mafra - S. Catharina.

Pensão por preços baratissimos.

— Bebidas nacionaes e estrangeiros —

BILHAR

Carros na estação diariamente, a disposição dos Srs. hospedes.

— **Bôa cozinha.** —